



Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

O PROCESSO DE REVISÃO DAS MÚSICAS EDITADAS DA DA CORPORAÇÃO 13 DE MAIO

Wanderlei Júnior

O surgimento das corporações musicais civis está diretamente relacionado aos eventos e comemorações coletivas, como: solenidades, grandes festas ou batalhas. Nas quais, em alguns momentos, se fazia necessário a utilização de sons para marcar ou destacar ações (TEIXEIRA, 2007).

Árduo é o trabalho que os musicólogos possuem para definir início da banda, seja ela militar ou civil. O termo BANDA vem do próprio sinônimo BANDO, de origem distante do termo alemão BANDWA, que quer dizer sinal. A visão de banda da época era várias pessoas situadas em um mesmo lugar com vários instrumentos, seja de metais ou tambores, com proclamações de ordens ou decretos.

Desde tempos remotos têm-se notícias de ligações entre ações musicais e militares, função designada pela banda. Tal função foi devidamente incontestável durante as cruzadas, na batalha contra os sacarrenos, que a música se ratificou como instrumento de luta. Comunicação no campo de batalha, transmissão de sinais, acompanhamento de danças, animação de tropas, reuniões, festas religiosas, são algumas funções empregadas às bandas.

Presentes em quase todas as festas e cerimônias, às bandas de música, estão enraizadas na cultura popular. Sua presença é notada em muitas cidades do Brasil e em torno do mundo. Sua existência, numa cidade do interior, é algo típico como uma igreja, uma praça ou um coreto em que elas se apresentam.

Não sem razão, as primeiras corporações de ofícios nasceram como irmandades ou confrarias ligadas a alguma igreja sob a proteção de um orago e obedecendo a um compromisso (estatuto, regulamento, regra)

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

escrito pela própria corporação, e a partir do início do século XVII, por decisão dos papas Clemente VIII e Paulo V, aprovado explicitamente pelo Ordinário (bispo de lugar). Assim foram estruturadas sociedades de pintores e de médicos (cujo padroeiro era São Lucas), dos tecelões, dos tintureiros (São Gonçalo), dos ferreiros, dos barbeiros (São Jorge), dos ourives (Santo Elói), dos sapateiros (São Crispim), dos pasteleiros, dos torneiros (Nossa Senhora das Mercês), dos pedreiros, dos carpinteiros (São José) e dos músicos com Santa Cecília como padroeira. (NEVES, José Maria.1999)

Segundo NEVES (1999), essas primeiras irmandades de músicos tiveram forte conexão com a igreja católica. No qual atendiam anseio de abonar cunho ínfimo religioso a uma profissão, marcada por caráter profano, a de músico. Função social que mais tarde se explicaria com grandes números de corporações religiosas abrigando e formando músicos.

O trabalho de edição de obras musicais é crucial para a divulgação das mesmas, uma vez que se encontram em formato desatualizado em relação à notação musical e as formações atuais. Nesta edição procurou-se realizar a atualização do texto musical para tornar possível a execução e para colaborar nos estudos sobre obras para banda de música em Goiás, em específico no final do século XIX e início do XX

De acordo com Nobre (2008, p.9), crítica significa, antes de qualquer coisa, dizer o que é em vista do que ainda não é, mas pode ser. A primeira tarefa da Teoria Crítica é, portanto, apresentar as coisas como são, sob forma de tendências presentes no desenvolvimento histórico.

Ao longo do projeto intitulado Em Busca da Memória de Uma Banda Centenária foram escolhidas dez obras originárias do acervo da Banda 13 de Maio, Corumbá - Goiás.

Gênero Diplomático	Título
Marcha	8 de Setembro
Choro	Brotinho
Dobrado	Espírito Santo

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

Dobrado	Monsenhor Francisco
Galope	Galope nº2
Hino	Hino a Corumba
Maxixe	O Passo do Gengelim
Maxixe	O Ronco do Baixo
Valsa	Ondas Saudosas
Marcha Fúnebre	Rua da Amargura

Tabela 1: Músicas editadas pertencentes ao acervo da Banda 13 de Maio.

O critério escolhido para selecionar as obras classificadas acima consistiu em analisar às obras que estavam em melhores condições para trabalho e obras consideradas célebres para os apreciadores nativos.

Posteriormente ao processo de escolha das obras, foi feita a descrição das mesmas. A descrição das fontes consiste em ponderar todas as informações que ali estejam presentes, como datas, assinaturas, instrumentos pertencentes e títulos. Destaca-se que quando surge algum nome no manuscrito, não são todas as vezes que equivalem a assinatura do compositor, mas sendo de algum copista ou ao nome de quem a pertença a parte.

Prática muito comum no Brasil, no século final do século XIX e início do século XX, é a de presentear pessoas ilustres com composições, dobrados para os senhores e valsas para as senhoras. Assim, como encomendas para celebrações festivas com cunho religioso, entre elas missas, procissões, celebrações fúnebres, festividades civis, entre outras. Acontecimento que prevalecia em todos momentos citados anteriormente é a incumbência da execução imediata. Muitas vezes determinado evento passa a existir para a banda e o compositor escrevia às pressas momentos antes e sequer atentava ao anonimato, ou que as mesmas seriam estudadas futuramente.

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:
Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

Para elucidar, esclareceremos um pouco do trabalho realizado. Os manuscritos do Dobrado Monsenhor Francisco Xavier são manuscritos autografados e algumas partes, como a do sax tenor copiada pelo José Ribeiro de Assis, é datada de 16/11/1973, copia realizada em Corumbá. Realizada a comparação caligráfica entre às partes, foi constatado que o copista José Ribeiro de Assis foi um dos vários copistas, e não sendo o mais próximo ao compositor, sendo ele Odorico dos Reis Leal. Pode-se perceber que as partes do Requinta Mib, Bombardino, 1º Sax Mib, 2º Sax Mib, 3º Sax Mib foram feitas pelo mesmo copista, pois os papéis, a caligrafia e o tipo de tinta utilizados são iguais. No entanto, não há assinaturas, local ou data nesses mesmos manuscritos.

O Dobrado Monsenhor Francisco Xavier exhibe compasso binário simples e tonalidade de Dó menor, com três bemóis, para instrumentos com afinação padrão. Sua estrutura submete 8 compassos de introdução, 32 compassos de desenvolvimento A, entre o compasso 39 e 42 há um sinal de repetição de casa 1 e casa 2. Em seguida ocorre a modulação para Dó maior e de tal modo por todo desenvolvimento B. No compasso 91 incide o a Coda posteriormente o Fine. Imediatamente modulando para Mi bemol maior no compasso 98, sendo esse o Trio. Após o Trio há o sinal de D.C., remetendo ao termo Da Capo oriundo do italiano “do início”. O Dobrado pode ser considerado uma obra extensa por conter 129 compassos.

Muitas perguntas são feitas durante o processo de investigação, como: “seriam estas partes copiadas da primeira versão do manuscrito original ou da segunda, em poder do editor?”. Comparação caligráfica, Influência dos compositores no certo momento que a obra foi composta, padrões de escrita, análise dos temas, são algumas das possibilidades que o editor deve se perguntar antes de modificar.

Ocorre vários equívocos por partes dos copistas, como por exemplo no compasso 71 da parte de trombone de canto (Figura 2) existe o sinal de repetição casa 1 e casa 2 até o compasso 74, mas tomando como base a parte da requinta (Figura 1), manuscrito autografado do compositor, não existe esse sinal de repetição.

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:
Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

Requinta em Eb Dobrado Monsenhor Francisco Xavier
Mons. Francisco Xavier da Silva

CORPORACAO MUSICAL 13 DE MAIO
CORUMBA DE GOIAS

Cópia 0001-1,
pertencente à Corp. Mus.
13 de Maio.

Figura 1: Parte de Requinta Eb. Dobrado Monsenhor Francisco Xavier. Acervo Banda 13 de Maio.

Trombone de Canto de Requinta em Eb Dobrado Monsenhor Francisco Xavier
Mons. Francisco Xavier da Silva

CORPORACAO MUSICAL 13 DE MAIO
CORUMBA DE GOIAS

Cópia 0001-4,
pertencente à Corp. Mus.
13 de Maio.

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

Figura 2: Parte de Trombone de Canto. Dobrado Monsenhor Francisco Xavier. Acervo Banda 13 de Maio.

As partes da percussão foram escritas, pois nas músicas desse período as mesmas era costume serem improvisadas pelos músicos no ato da reprodução. Para o Dobrado Monsenhor Francisco de Xavier foi escrito partes de bumbo, caixa e prato. Tomando base nos ostinatos realizados pelos instrumentos de acompanhamento e pela tradição das partes de percussão nacional em bandas.

Em relação às articulações, inexistentes são às encontradas nas partes originais, assim, foram escritas articulações que remetem ao resultado final.

Porém as bandas de música “*podem adquirir diferentes características no que concerne a aspectos como composição instrumental do conjunto*” (Alves, 1999 p. 32).

O tipo de edição realizada foi a edição aberta. Para Carlos Alberto Figueiredo (2004), edição aberta parte do conceito de obra aberta, não só caracterizada por uma variante e versões paralelas do compositor, mas também informações trazidas pela tradição. Sua maior característica são as modificações feitas pelos textos ditos tradicionais. Tomamos o conceito de texto como redução da lamúria do documento musical.

Houve a atualização do texto musical, tendo em vista que às músicas em suma são do final do século XIX e início do século XX. Nessa atualização foram adicionados expressões musicais como: crescendo e decrescendo, dinâmicas, ligaduras de frase, articulações. Também foram adicionados instrumentos, transformando a formação original para a de uma Banda Sinfônica, contendo: Piccolo, Flauta, Oboé, Fagote, 3 Clarinetas, Clarone, 2 Saxofones Alto, Saxofone Tenor, 3 Trompetes, 2 Trompas, 3 Trombones, Euphonium, Sax Barítono, Tuba e Percussão. Muitas vezes foram dobradas, pensando nas estruturas das bandas do Brasil. Caso não haja trompa e fagote a música não ficará prejudicada e com volta de vozes pois a instrumentação foi pensada para várias realidades encontradas nos grandes centros e no interior do nosso país.

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Clotildes Avellar. **Marchinhas e Retretas – Histórias das corporações musicais civis de Belo Horizonte**. Editora Autêntica. Belo Horizonte. 2007.

BRUM, Oscar da Silveira. **Conhecendo a Banda de Música**. Editora Ricordi. Rio de Janeiro.

NEVES, José Maria. **Arte Artesanato e Tradição Oral na Música Oral na Música Colonial Brasileira**. Revista do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional. n°28. P.181. Brasília. 1999

ALVES, Cristiano Siqueira. **Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de Música com enfoque no ensino da Clarineta**. Dissertação de Mestrado . Escola de Música da UFRJ: Rio de Janeiro, 1999.

Wanderlei Junior iniciou seus estudos musicais em 2012 no Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Goiânia - como aluno regular do Curso Técnico em Instrumento Musical. Conheceu o trompete um ano antes de frequentar o curso e hoje é orientado pelo Prof. Ms. Marcelo Eterno Alves durante o curso. Além de aulas individuais com seu professor de instrumento, também participou de vários grupos musicais durante o Curso Técnico. Enquanto aluno do curso técnico em instrumento musical foi bolsista pela CNPq duas vezes. Participou também de Festivais Internacionais de Música em Brasília, Goiânia e Santa Catarina. Além de sua formação como trompetista, Wanderlei também como aluno de canto do Instituto Federal de Goiás participou do Coro de Câmara de 2013 à 2015. Atualmente é monitor do Coro de Câmara da EMAC/UFG e corista no naipe de tenor do Coro Sinfônico Jovem de Goiás. Têm apresentado eventualmente com o Coro Sinfônico de Goiânia como convidado. Já atuou como solista juntamente com a Banda Nilo Peçanha. Sua experiência orquestral se resume como trompetista da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, frequentes participações na Orquestra Sinfônica de Goiânia e Orquestra Filarmônica de Goiás, e orquestras de festivais. Atualmente é aluno do Curso de Licenciatura em Trompete oferecido pela Universidade Federal de Goiás -

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

Regional Goiânia, monitor do laboratório de musicologia da UFG, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), monitor do Coro de Câmara da UFG e voluntário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA

